PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Construindo a CVM de 2027

2023

CVM
Comissão de Valores Mobiliários
Protegendo quem investe no futuro do Brasil

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Construindo a CVM de 2027

2023

CVM
Comissão de Valores Mobiliários
Protegendo quem investe no futuro do Brasil

Idealização e Redação

SPL - Superintendência de Planejamento e Inovação
spl@cvm.gov.br

Design

ASC - Assessoria de Comunicação Social
asc@cvm.gov.br

SEDE - Rio de Janeiro

Rua Sete de Setembro, 111 - Centro - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: +55 (21) 3554-8686

Canais de Atendimento

https://www.gov.br/cvm/pt-br/canais_atendimento

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 4

2. A CVM 7

3. O PROCESSO DE PLANEJAMENTO 13

4. CADEIA DE VALOR 15

5. ANÁLISE AMBIENTAL 18

6. MAPA ESTRATÉGICO 20

7. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA 26

1 APRESENTAÇÃO

Presidente
João Pedro Nascimento

O mercado de capitais brasileiro vem passando por transformações rápidas. Os sinais são evidentes: o número de investidores pessoa física aumentou consideravelmente nos últimos anos, tendo atingido 5 milhões em 2022, segundo a B3[1]. O volume de emissões também mostrou evidente crescimento nos últimos anos, passando de cerca de 200 bilhões em 2017 para cerca de 540 bilhões em 2022, segundo dados da ANBIMA[2]. E esses são apenas dois de inúmeros exemplos da expansão quantitativa e qualitativa do mercado nos últimos anos.

A CVM está atenta à necessidade de acompanhar essas transformações de modo a que possa cumprir adequadamente o seu mandato legal de regular, supervisionar e desenvolver o mercado. Para tanto, é imprescindível que a Autarquia conte com reforço em seu quadro funcional, já bastante desfalcado frente ao crescente desafio regulatório.

Em relação ao mandato de desenvolvimento do mercado, a CVM busca promover a sua verdadeira evolução, aderente a objetivos de interesse público. Em especial, a Autarquia tem priorizado iniciativas em eixos temáticos para que o mercado se torne cada vez mais aberto, tecnológico e verde.

[1] "Relatório sobre pessoa física – 4º trimestre de 2022", disponível em: *https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/perfil-pessoa-fisica/*

[2] Gráfico "Emissões Domésticas – Renda Fixa, Renda Variável e Híbridos" em Boletim de Mercado de Capitais divulgado em fevereiro de 2023.

Para que seja aberto, a CVM está engajada na democratização do acesso ao mercado de capitais, buscando promover a educação financeira e o empoderamento dos investidores de varejo, temas fomentados globalmente. Com isso, estamos confiantes de que conseguiremos acelerar a inclusão dos brasileiros no mundo dos investimentos, tornando o ambiente de mercado mais acessível e plural.

O empoderamento dos investidores de varejo se baseia em alguns pilares, dentre os quais se destacam: (i) a simplificação da jornada de investimento e portabilidade de ativos entre corretoras; e (ii) a ampliação do acesso a produtos e serviços financeiros. Já no campo da educação financeira, a CVM promove inciativas com propósito de preparar uma nova geração de cidadãos conscientes financeiramente, com maior capacidade de mudar a realidade ao seu redor e de colaborar com o desenvolvimento do país. Nesse aspecto, destaca-se o convênio firmado entre a CVM e o Ministério da Educação.

Na frente de fomento ao uso de novas tecnologias no mercado, a CVM mantém *sandbox* para desenvolvimento de negócios inovadores que dependem de adaptações regulatórias. Além disso, vem supervisionando, no limite de sua esfera de competência, a criptoeconomia para garantir que a regulação vigente esteja adequada e sendo cumprida pelos participantes. Nesse sentido, em 2022, a Autarquia emitiu o Parecer de Orientação CVM nº 40, em que consolidou os precedentes sobre o tema, com o intuito de garantir maior previsibilidade, transparência e segurança aos investidores.

Adicionalmente, para que o futuro, além de digital, seja verde, a CVM está fortemente engajada em diversas frentes da Agenda ASG. Por exemplo, mantemos grupo de trabalho para acompanhar o avanço da transparência sobre sustentabilidade ("*sustainability disclosures*"), em foco na agenda internacional. Além disso, estamos atentos às possibilidades para desenvolver mercados de finanças sustentáveis, à semelhança do mercado de carbono, por exemplo por meio do desenvolvimento de bolsas de nicho para empreendedores ou da tokenização de ativos verdes. Ressalta-se que a Autarquia tem trabalhado para posicionar o nosso país entre os líderes globais em finanças sustentáveis. Alguns desses temas já integram discussões internas ou são objeto de iniciativas em andamento. Adicionalmente, a CVM vem trabalhando em uma série de parcerias e mapeamento pequenas adaptações normativas para cumprimento desse objetivo.

No mais, temos trabalhado para fomentar o uso do mercado de capitais pelo setor do agronegócio. A indústria do agronegócio movimenta um fluxo significativo de recursos: representa cerca de 25%

do PIB nacional[3]. O mercado de capitais poderia funcionar como um meio de financiamento eficiente para o setor, mas ainda é subutilizado: menos de 5% desses recursos estão alocados como lastro de valores mobiliários. Nesta direção, a Autarquia tem focado em iniciativas que buscam introduzir possíveis soluções ao setor, a exemplo do FIAGRO.

Para organizar e direcionar as ações de todas as áreas e servidores, a CVM desenvolveu novo mapa estratégico, que vigorará no período de 2023 a 2027. Esse mapa formaliza as prioridades da CVM apresentando-as nas seguintes perspectivas: (i) impactos; (ii) resultados; (iii) objetivos finalísticos; (iv) objetivos de ativos organizacionais; (v) propósito; e (vi) valores. Frise-se que o mapa foi definido por meio de força-tarefa composta por dezenas de servidores representantes de todas as áreas da Autarquia, em diversos níveis hierárquicos.

A definição da estratégia, o desdobramento do planejamento e sua execução zelosa pelos servidores são condições fundamentais para que a CVM continue sendo relevante e útil para o mercado nos médio e longo prazos. Assim, a CVM pode articular uma atuação coordenada tendo em vista objetivos comuns, priorizados de forma transversal em suas diversas frentes de atuação.

O mapa estratégico deve, portanto, estar sempre ao alcance da mão dos servidores e agentes interessados na atuação da CVM, de modo a cumprir sua utilidade prática como norteador do regulador.

Sempre que necessário, consulte o Mapa Estratégico e, sempre que possível, divulgue-o.

Vamos juntos!

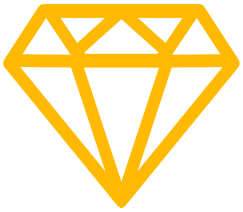
João Pedro Nascimento
Presidente

[3] Conforme estudo promovido pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil).

2 A CVM

PROPÓSITO

Zelar pelo funcionamento eficiente, pela integridade e pelo desenvolvimento do mercado de capitais, promovendo o equilíbrio entre a iniciativa dos agentes e a efetiva proteção dos investidores.



VALORES

- **COMPROMETIMENTO:** Desempenhamos nossas atribuições com responsabilidade e dedicação.
- **COOPERAÇÃO:** Somos comprometidos com um ambiente de trabalho cordial, que preza pela cooperação e constante diálogo entre as diferentes áreas e níveis hierárquicos.
- **INOVAÇÃO:** Valorizamos a aprendizagem contínua, a criatividade e a aplicação de novas ideias.
- **PRODUTIVIDADE:** Atuamos com foco nas metas individuais e institucionais, realizando as atividades de forma eficiente e efetiva.
- **INTEGRIDADE:** Temos nossa atuação pautada por princípios éticos e cumprimento de normas jurídicas.
- **DIÁLOGO:** Sempre buscamos interagir com o mercado, a sociedade, o governo e os órgãos internacionais.
- **TRANSPARÊNCIA:** Prezamos pela transparência e ampla divulgação das informações, nos termos da legislação.
- **AUTONOMIA:** Atuamos com independência técnica no exercício de nossas funções.
- **FOCO EM RESULTADO:** Atuamos continuamente na promoção do desenvolvimento, integridade e eficiência do Mercado de Valores Mobiliários.
- **EDUCAÇÃO FINANCEIRA:** Incentivamos a educação financeira como instrumento essencial para o fortalecimento do mercado de capitais e desenvolvimento socioeconômico do Brasil.

MANDATOS LEGAIS DA CVM

DESENVOLVIMENTO DO MERCADO

Estimular a formação de poupança e a sua aplicação em valores mobiliários; promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações; e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social de companhias abertas sob controle de capitais privados nacionais (Lei 6.385/76, art. 4º, incisos I e II).

EFICIÊNCIA E FUNCIONAMENTO DO MERCADO

Assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados da bolsa e de balcão; assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários; e assegurar a observância, no mercado, das condições de utilização de crédito fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (Lei 6.385/76, art. 4º, incisos III, VII e VIII).

PROTEÇÃO DOS INVESTIDORES

Proteger os titulares de valores mobiliários e os investidores do mercado contra emissões irregulares de valores mobiliários; atos ilegais de administradores e acionistas controladores das companhias abertas, ou de administradores de carteira de valores mobiliários; e o uso de informação relevante não divulgada no mercado de valores mobiliários. Evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço dos valores mobiliários negociados no mercado (Lei 6.385/76, art. 4º, incisos IV e V).

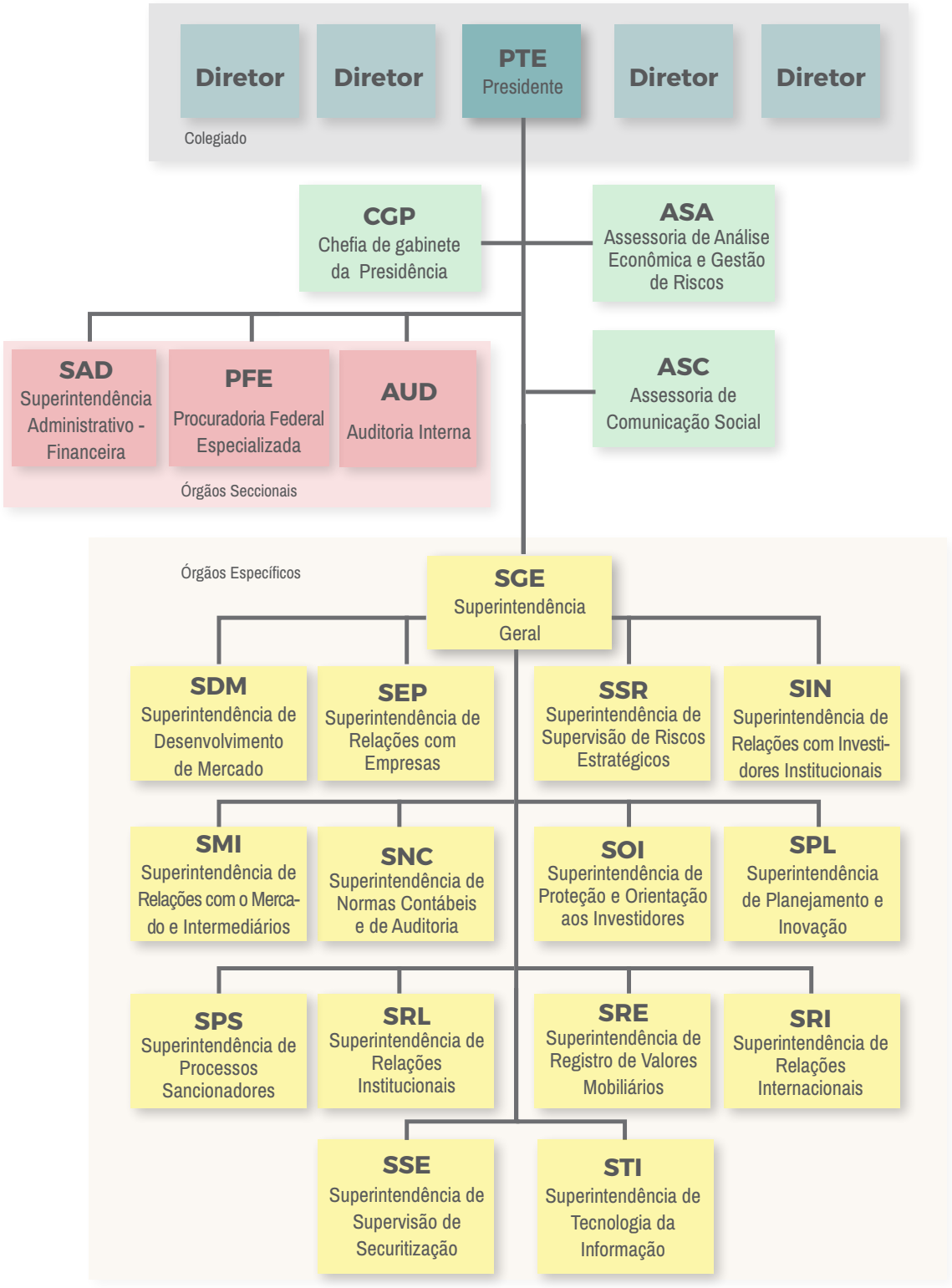
ACESSO À INFORMAÇÃO ADEQUADA

Assegurar o acesso do público a informações sobre os valores mobiliários negociados e as companhias que os tenham emitido, regulamentando a Lei e administrando o sistema de registro de emissores, de distribuição e de agentes regulados (Lei 6.385/76, art. 4º, inciso VI, e art. 8º, incisos I e II).

FISCALIZAÇÃO E SANÇÃO

Fiscalizar permanentemente as atividades e os serviços do mercado de valores mobiliários, bem como a veiculação de informações relativas ao mercado, às pessoas que dele participam e aos valores nele negociados, e impor penalidades aos infratores das Leis 6.404/76 e 6.385/76, das normas da própria CVM ou de leis especiais cujo cumprimento lhe incumba fiscalizar (Lei 6.385/76, art. 8º, incisos III e V, e art. 11).

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



COLEGIADO

Presidente

João Pedro Nascimento

Diretora

Flávia Perlingeiro

Diretor

João Carlos De Andrade Uzeda Accioly

Diretor

Alexandre Costa Rangel

Diretor

Otto Eduardo Fonseca de Albuquerque Lobo

SUPERINTENDÊNCIAS

SGE — **Superintendência Geral**
Alexandre Pinheiro dos Santos

ASA — **Assessoria de Análise Econômica e Gestão de Riscos**
Bruno Barbosa de Luna

ASC — **Assessoria de Comunicação Social**
João Carlos Mançal Monteiro

AUD — **Auditoria Interna**
Felipe Claret da Mota

CGP — **Chefia de Gabinete da Presidência**
Pedro Armando Castelar Pinheiro

PFE — **Procuradoria Federal Especializada**
Luciana Silva Alves

SAD — **Superintendência Administrativo-Financeira**
Cintia de Miranda Moura

SDM — **Superintendência de Desenvolvimento de Mercado**
Antonio Carlos Berwanger

SEP — **Superintendência de Relações com Empresas**
Fernando Soares Vieira

SIN — **Superintendência de Relações com Investidores Institucionais**
Daniel Walter Maeda Bernardo

SMI — **Superintendência de Relações com o Mercado e Intermediários**
Andre Francisco Luiz de Alencar Passaro

SNC — **Superintendência de Normas Contábeis e de Auditoria**
Paulo Roberto Gonçalves Ferreira

SOI — **Superintendência de Proteção e Orientação aos Investidores**
Nathalie de Andrade Araujo Matoso Vidual

SPL — **Superintendência de Planejamento e Inovação**
Daniel Valadão de Sousa Corgozinho

SPS — **Superintendência de Processos Sancionadores**
Carlos Guilherme de Paula Aguiar

SRE — **Superintendência de Registro de Valores Mobiliários**
Luis Miguel Jacinto Mateus Rodrigues Sono

SRI — **Superintendência de Relações Internacionais**
Eduardo Manhães Ribeiro Gomes

SRL — **Superintendência de Relações Institucionais**
Thiago Paiva Chaves

SSR — **Superintendência de Supervisão de Riscos Estratégicos**
Vera Lucia Simões Alves Pereira de Souza

SSE — **Superintendência de Supervisão de Securitização**
Bruno de Freitas Gomes Condeixa Rodrigues

STI — **Superintendência de Tecnologia da Informação**
Carlos Cesar Valentim Alves

3 O PROCESSO DO PLANEJAMENTO

O processo de revisão da estratégia ocorre a cada cinco anos, nos primeiros dozes meses de mandato do Presidente da CVM, conforme definido na Resolução CVM 52, que dispõe sobre o Sistema de Governança e Gestão da Autarquia.

Esse processo teve início com a avaliação dos resultados do ciclo de gestão estratégica anterior, em que foram realizadas pesquisas com os titulares de cada área da CVM sobre o desenvolvimento de cada objetivo do mapa estratégico até então vigente. Além desse levantamento, foram analisados dados institucionais e de mercado que permitiram melhor quantificar a evolução em relação a cada objetivo.

A etapa seguinte consistiu na análise ambiental (externo e interno) por meio da aplicação da matriz SWOT, ferramenta comumente utilizada para definição da estratégia institucional, e resultou na identificação de pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças as quais a Autarquia está submetida. Essa atividade foi realizada com a presença da alta administração da CVM - Colegiado e titulares das superintendências.

Elaborada a SWOT, a próxima etapa foi a revisão do Mapa Estratégico, com a definição dos novos objetivos estratégicos finalísticos e de ativos organizacionais. O Mapa Estratégico é uma importante ferramenta de gestão da Autarquia, onde estão elencados os principais objetivos que serão implementados nos próximos cinco anos.

O processo de formulação dos objetivos estratégicos foi realizado com participação de relevante parcela dos servidores da CVM, através de um evento específico, em que 200 colaboradores deram contribuições sobre as questões mais importantes para o futuro da CVM e do mercado de capitais.

Após a realização do evento, as propostas de objetivos foram consolidadas pela Superintendência de Planejamento e Inovação (SPL) e o novo Mapa Estratégico foi aprovado pelo Comitê de Gestão Estratégica (CGE). As etapas seguintes envolvem o desdobramento da estratégia definida em iniciativas, ações e projetos que serão desenvolvidos nos próximos anos.

Por fim, a redefinição da lista de Indicadores Institucionais possibilitará o monitoramento do desenvolvimento de cada objetivo estratégico. Os resultados obtidos em cada um desses indicadores são divulgados anualmente pela CVM em seu site institucional.

4 CADEIA DE VALOR

A Cadeia de Valor é uma ferramenta de gestão que apresenta, de forma concisa e esquemática, como a entidade entrega valor para seu público-alvo. Ela pode ser utilizada para entender como os macroprocessos e processos relacionam-se entre si, uma vez que mostra a lógica de interdependência e temporalidade. Sua estrutura é composta por grupamentos e macroprocessos.

Os grupamentos são os grandes temas nos quais a cadeia é segmentada. No caso da CVM, foram estruturados 3 grupamentos, sendo eles: **Finalísticos; Gestão; e Governança**.

Os macroprocessos são os conjuntos de processos que, juntos, viabilizam a entrega de grandes serviços, como por exemplo: **elaboração de normas, supervisão e fiscalização do mercado, execução de ações sancionatórias, etc**.

4 - CADEIA DE VALOR

CADEIA DE VALOR 2023-2027

FINALÍSTICOS

- NORMATIZAÇÃO
- REGISTRO
- ORIENTAÇÃO
- SUPERVISÃO
- SANÇÃO

GESTÃO

- GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA
- GESTÃO DE PESSOAS
- GESTÃO DE TI
- GESTÃO PATRIMONIAL E LOGÍSTICA

GOVERNANÇA

- DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
- CONFORMIDADE E PRESTAÇÃO DE CONTAS
- COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
- ASSESSORIA JURÍDICA

ENTREGA DE VALOR

EFICIÊNCIA, INTEGRIDADE E DESENVOLVIMENTO DO MERCADO

PROPÓSITO

Zelar pelo funcionamento eficiente, pela integridade e pelo desenvolvimento do mercado de capitais, promovendo o equilíbrio entre a iniciativa dos agentes e a efetiva proteção dos investidores.

VALORES

COMPROMETIMENTO - COOPERAÇÃO - INOVAÇÃO - PRODUTIVIDADE - INTEGRIDADE - DIÁLOGO
TRANSPARÊNCIA - AUTONOMIA - FOCO EM RESULTADO - EDUCAÇÃO FINANCEIRA

5 ANÁLISE AMBIENTAL

A análise ambiental permite identificar os fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) com os quais a CVM terá de lidar para de fato cumprir seus mandatos legais e entregar valor para o mercado e para a sociedade. Esse trabalho de análise foi realizado com a presença dos membros do Colegiado e dos titulares das Unidades da CVM. Para a elaboração da nova matriz SWOT, também foram consideradas as informações e a avaliação da matriz do planejamento estratégico anterior.

Após todas as discussões, foram votados e priorizados cinco itens para cada quadrante da matriz. Entre os destaques para o ambiente interno, é possível citar como forças da Autarquia a autonomia que as áreas técnicas têm para o desenvolvimento das suas análises e a qualidade técnica e a experiência do corpo funcional da CVM.

Como fraquezas, foi destacada a situação, que se estende há anos, de carência de pessoal e de falta de previsibilidade orçamentária. No caso dos recursos humanos, o quantitativo de cargos definido em lei já não é suficiente dado o crescimento vigoroso do mercado de capitais desde o último concurso, realizado em 2010. Ou seja, é necessário não apenas o concurso para preenchimento das vacâncias, mas também a ampliação do quadro de vagas. Apesar (i) de haver previsão legal para a autonomia administrativa e orçamentária da CVM; e (ii) a Autarquia ser amplamente superavitária há anos, continuamos dependentes da Administração Central para expansão dos recursos disponíveis.

Em relação às oportunidades para o ciclo de planejamento que se inicia, são destaques as inovações financeiras e tecnológicas, e o aumento do interesse da utilização do mercado de capitais para financiamento de diversos setores, como agronegócio e infraestrutura.

Por fim, no quesito ameaças, destacam-se, ainda, o reduzido nível de entendimento dos mandatos legais da CVM pela sociedade e a possibilidade de eventual descolamento das carreiras da Autarquia em relação às carreiras que compõem o **Núcleo Financeiro** do Estado, o que geraria perda de sua atratividade para novos servidores.

6 MAPA ESTRATÉGICO

O Mapa Estratégico da CVM apresenta a missão, visão e estratégia da instituição para os próximos cinco anos, descrevendo de forma concisa e direta o que pretendemos realizar em termos de impactos para a sociedade, resultados para o mercado, objetivos de processos finalísticos e de ativos organizacionais.

IMPACTOS PARA A SOCIEDADE: impactos mediatos pretendidos com a atuação da CVM. Podem ser definidos como as consequências geradas a partir dos resultados atribuídos a um conjunto de intervenções. Possuem natureza abrangente e multidimensional.

RESULTADOS PARA O MERCADO: benefícios imediatos pretendidos a partir dos produtos entregues. Valor gerado para o público-alvo da CVM.

OBJETIVOS DE PROCESSOS FINALÍSTICOS: posições projetadas com relação às atividades-fim da CVM. Diretamente associados ao atendimento das necessidades do público-alvo.

OBJETIVOS DE ATIVOS ORGANIZACIONAIS: posições projetadas com relação aos meios e recursos necessários ao cumprimento da missão institucional.

IMPACTOS PARA A SOCIEDADE

AUMENTAR A COMPETIVIDADE DO MERCADO DE CAPITAIS	Obter vantagem competitiva sustentável para o mercado de capitais brasileiro em relação às demais formas de financiamento privado no país e aos mercados de capitais estrangeiros.

RESULTADOS PARA O MERCADO

GARANTIR A INTEGRIDADE DO MERCADO	Proteger os titulares de valores mobiliários e os investidores contra condutas irregulares que prejudiquem a formação justa dos preços.
ESTIMULAR A EFICIÊNCIA DO MERCADO	Reduzir falhas que prejudicam o funcionamento regular e a eficiência alocativa do mercado de capitais, propiciando, respectivamente, melhores taxas de retorno e de captação para investidores e emissores de valores mobiliários, a partir dos níveis de risco sistemático assumidos por estes participantes em seus negócios.
PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO	Promover a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários.

OBJETIVOS DE PROCESSOS FINALÍSTICOS

AMPLIAR A ABRANGÊNCIA E A EFICÁCIA DA SUPERVISÃO DO MERCADO	Aumentar a capacidade de detecção de indícios de irregularidades no mercado por meio da ampliação do tamanho e do aprimoramento dos critérios de definição das amostras supervisionadas no âmbito do SBR.
AUMENTAR A EFETIVIDADE DA ATUAÇÃO SANCIONADORA	Aumentar a eficiência e a eficácia da atuação sancionadora por meio, sobretudo, da maior utilização de tecnologia nos processos investigativos e da redução do tempo de instrução e julgamento dos PAS, com ênfase em práticas voltadas para a racionalização do trabalho e utilização de ritos simplificados.
ESTIMULAR INOVAÇÕES FINANCEIRAS E TECNOLÓGICAS E A COMPETIÇÃO NO MERCADO	Estimular a competição entre participantes do mercado em benefício dos investidores e da sociedade por meio do fomento ao uso de inovações tecnológicas na prestação dos serviços aos consumidores.
ASSEGURAR AOS INVESTIDORES INFORMAÇÕES ÍNTEGRAS E TEMPESTIVAS	Aprimorar continuamente a transparência ativa e a qualidade na divulgação de informações dos participantes para o mercado, de forma a viabilizar simetria de informações e eficiência nos processos decisórios de investimento.
AUMENTAR O NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DA POPULAÇÃO	Ampliar a abrangência da educação financeira nos diversos segmentos da sociedade, com iniciativas que resultem em uma melhor compreensão sobre produtos e serviços financeiros e sobre as oportunidades e riscos envolvidos, estimulando a formação de poupança e o investimento no mercado de capitais.
PROMOVER O MERCADO DE CAPITAIS COMO FONTE DE FINANCIAMENTO DE NEGÓCIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTES	Viabilizar e estimular a utilização do mercado de capitais como fonte de financiamento para empresas de pequeno e médio portes, buscando formas de aumentar a atratividade do mercado de capitais para esse grupo, racionalizando as exigências regulatórias e estimulando o desenvolvimento desses segmentos.

OBJETIVOS DE ATIVOS ORGANIZACIONAIS

AMPLIAR AUTONOMIA ORÇAMENTÁRIA E ADMINISTRATIVA	No âmbito orçamentário, assegurar recursos suficientes à atuação regulatória por meio de alterações normativas ou legais e do bom relacionamento com a Administração Central e outros Poderes. No âmbito administrativo, atuar para a racionalização de aprovações ministeriais e para a introdução de previsão normativa de ao menos uma vaga de diretor reservada a servidores efetivos com vínculo de trabalho com a CVM.
ASSEGURAR CARREIRAS FORTES E CAPAZES DE ATRAIR TALENTOS	Modernizar atribuições, unificar carreiras de nível superior e garantir simetria remuneratória com demais carreiras típicas de Estado. Buscar o preenchimento das vagas em aberto e ampliação legal do quadro de cargos efetivos. Valorizar as pessoas com práticas de gestão que promovam o máximo alinhamento possível entre os objetivos e valores da CVM e os interesses profissionais dos colaboradores.
INTENSIFICAR O USO DE TECNOLOGIA, ANÁLISE DE DADOS E AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS	Desenvolver uma cultura de dados e fomentar o uso de boas práticas de análise para potencializar a execução dos mandatos legais da CVM. Disseminar conhecimento e oferecer meios para que as equipes ampliem a utilização de dados e ferramentas de automação para racionalizar suas atividades e aprimorar o processo de tomada de decisão técnica ou gerencial.
DESENVOLVER ESTRUTURA FÍSICA, TECNOLÓGICA E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS EM NÍVEL DE EXCELÊNCIA	Promover a modernização da estrutura física disponibilizada aos servidores, adequando-a à nova realidade de trabalho seguindo tendências atuais de integração e acolhimento dos colaboradores em trabalho à distância. Promover a contínua modernização dos ativos de tecnologia e a promoção de uma cultura de segurança da informação, visando otimizar os processos e potencializar o trabalho das equipes.
AMPLIAR A CAPACIDADE DE LIDERANÇA DAS CHEFIAS E O ENGAJAMENTO DOS SERVIDORES	Implementar cultura orientada às pessoas, com políticas que enfatizem o engajamento e os sentimentos de orgulho e pertencimento. Atuar na formação e desenvolvimento de competências e em políticas de alocação e movimentação de pessoal. Incentivar a desconcentração de trabalho e atos decisórios promovendo a autonomia e a responsabilidade dos servidores. Promover a formação e desenvolvimento de líderes, com ênfase no aprimoramento de competências de gestão.
PROMOVER O BEM-ESTAR E ASSEGURAR UM AMBIENTE DE TRABALHO INCLUSIVO E DE RESPEITO À DIVERSIDADE	Estimular um ambiente de trabalho de valorização e respeito às pessoas e zelar pela uniformidade das oportunidades de desenvolvimento funcional.

6- MAPA ESTRATÉGICO

MAPA ESTRATÉGICO 2023-2027

IMPACTOS PARA A SOCIEDADE

AUMENTAR A COMPETITIVIDADE DO MERCADO DE CAPITAIS

RESULTADOS PARA O MERCADO

GARANTIR A INTEGRIDADE	ESTIMULAR A EFICIÊNCIA	PROMOVER O DESENVOLVIMENTO

PROCESSOS FINALÍSTICOS

OE1: Ampliar a abrangência da supervisão do mercado	**OE3:** Estimular inovações financeiras e tecnológicas, assim como, a competição no mercado	**OE5:** Aumentar o nível de educação financeira da população
OE2: Aumentar a efetividade da atuação sancionadora	**OE4:** Assegurar aos investidores informações íntegras e tempestivas	**OE6:** Promover o mercado de capitais como fonte de financiamento de negócios de médio e pequeno portes

ATIVOS ORGANIZACIONAIS

OE7: Ampliar autonomia orçamentária e administrativa	**OE9:** Intensificar o uso de tecnologia, análise de dados e automação de processos	**OE11:** Ampliar a capacidade de liderança das chefias e o engajamento dos servidores
OE8: Assegurar carreiras fortes e capazes de atrair talentos	**OE10:** Desenvolver estrutura física, tecnológica e integração de sistemas em nível de excelência	**OE12:** Promover o bem-estar e assegurar um ambiente de trabalho inclusivo e de respeito à diversidade

PROPÓSITO

Zelar pelo funcionamento eficiente, pela integridade e pelo desenvolvimento do mercado de capitais, promovendo o equilíbrio entre a iniciativa dos agentes e a efetiva proteção dos investidores.

VALORES

COMPROMETIMENTO - COOPERAÇÃO - INOVAÇÃO - PRODUTIVIDADE - INTEGRIDADE - DIÁLOGO TRANSPARÊNCIA - AUTONOMIA - FOCO EM RESULTADO - EDUCAÇÃO FINANCEIRA

7 ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

A estrutura estabelecida pela CVM para a implantação da estratégia é composta por duas esferas: (i) decisão e monitoramento; e (ii) execução.

No nível de decisão e monitoramento encontra-se o Comitê de Governança Estratégica (CGE), composto por pessoas dotadas de autoridade para tomar as decisões necessárias à implantação dos projetos e ações.

COMPOSIÇÃO

- **Presidente**
- **Diretor(a) indicado(a) pelo Presidente**
- **Superintendente Geral**
- **Superintendente de Planejamento e Inovação**
- **Outros três superintendentes indicados pelo Presidente.**

ATRIBUIÇÕES

I. Deliberar sobre políticas e normas gerais relacionadas à gestão interna da CVM, incluindo as Políticas de Governança e Transformação Digital, de Segurança da Informação e Comunicações, e de Gestão de Pessoas.

II. Deliberar sobre propósito, cadeia de valor, objetivos e indicadores estratégicos institucionais.

III. Arbitrar conflitos de prioridade surgidos no âmbito de outros comitês.

IV. Priorizar temas ou problemas a serem objeto de projeto estratégico.

V. Aprovar os Termos de Abertura e monitorar a execução dos projetos estratégicos acompanhados diretamente pela Presidência.

VI. Aprovar novos padrões, sistemas ou políticas desenvolvidas pelas equipes dos projetos acompanhados pelo Comitê.

VII. Orientar a articulação da CVM com os Comitês Gestores de temas considerados estratégicos pela Administração Federal.

VIII. Exercer as competências de que trata o art. 15-A do Decreto 9.203, de 22 de novembro de 2017.

O CGE realiza reuniões presenciais periódicas com as equipes responsáveis pela implantação dos projetos prioritários.

No âmbito da execução, a Superintendência de Planejamento e Inovação (SPL) é responsável pela promoção, coordenação e sistematização de ações, projetos e iniciativas envolvendo os demais componentes organizacionais, com foco no cumprimento dos objetivos estratégicos.

CVM
Comissão de Valores Mobiliários
Protegendo quem investe no futuro do Brasil

CVM
Comissão de Valores Mobiliários
Protegendo quem investe no futuro do Brasil